

## **NÃO TENHAIS MEDO**

### **Esperança cristã e futuro do homem na mensagem de Fátima**

*“Não tenhais medo”,* estas palavras são como um fogo que, desde o início, corre através da história de Deus com os homens. Ouviu-as Abraão e, de igual modo, Moisés quando se encontrava diante do faraó ou antes de subir ao Sinai... Os anjos repetiram-nas várias vezes: a José, a Maria, aos pastores na noite de Natal...

O próprio Jesus repetiu-as continuamente: aos discípulos no meio da tempestade, aos doze na última ceia, às mulheres junto ao túmulo, na manhã de Páscoa. São como um refrão que vai ritmando todo o canto da Escritura. Normalmente, vêm acompanhadas por uma promessa de confiança do género “porque eu estou contigo” ou “o Senhor está contigo”! Por isso mesmo são sempre uma mensagem de esperança confiante.

É-nos lícito, porventura, esquecer estas palavras e continuar a andar de modo distraído, como se elas não significassem nada? Tanto mais que temos uma enorme necessidade de as escutar nesta nossa época.

#### **Mensagem de Consolação e de Esperança**

*“Não tenhais medo... A graça de Deus será o vosso conforto... Não desanimem. Não te deixarei só. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”:* eis como Maria, em Fátima, se faz portadora, em modulações diversas, da mesma palavra de confiança que ela própria ouvira da parte de Deus.

Em Fátima, a Virgem Mãe trouxe uma mensagem de conforto, de consolação e de esperança à Igreja ferozmente perseguida e à humanidade caída no inferno das guerras mundiais, dos totalitarismos, dos genocídios, da solidão e do desespero (a descida aos infernos). Maria adverte os homens do horror do pecado do mundo e do inferno da perdição que os homens se constroem, mas também da grandeza da misericórdia de Deus.

A sua mensagem é de esperança no poder redentor de Deus mais forte que o poder do pecado e a força do mal. Para isso usa a linguagem terna e materna do seu Coração Imaculado de mãe, ícone do Amor misericordioso de Deus: *“Por fim o meu Imaculado Coração triunfará”*.

As palavras dirigidas aos pastorinhos, as mesmas que ela dirige a nós, seus filhos, testemunham o desejo do seu coração materno de transmitir-nos a certeza de que Deus não nos abandona, não abandona a sua Igreja mas, mesmo no meio das tempestades do mundo, guia-a e sustém-na. As nossas perspectivas e aspirações limitadas ao presente e ao contingente fecham-nos num horizonte muito estreito, privado de impulso, de ideais, de horizonte de eternidade.

Maria dá-nos, pois, olhos e coração para contemplar a ternura e o amor misericordioso de Deus como força e limite divino perante o poder avassalador e devastador do mal no mundo.

“Só onde – além de saber que Deus existe -, sabemos pela sua própria revelação e ação que Ele é compassivo e misericordioso, próximo do homem, compadecente da sua debilidade e do seu pecado, vencedor da sua finitude e da sua morte, acolhedor dos seus anseios e aspirações, só aí há esperança. A cruz do Ressuscitado é, a esta luz, o sinal do amor vitorioso sobre a morte e o sinal da esperança absoluta. Sem a segurança de que Deus é amor no realismo da cruz, os humanos só teríamos a certeza da nossa miséria e da nossa morte. Estaríamos sem esperança porque não saberíamos se esse Deus é Deus dos homens e se os ama na vida e na morte”(Olegario De Cardedal).

Ao mesmo tempo, a mensagem de Fátima convida-nos a acolher esta esperança de redenção e a colaborar ativamente para a sua realização no mundo, indicando-nos alguns caminhos, apontados também por Bento XVI na encíclica *Spe Salvi: a oração*, “primeiro e essencial lugar de aprendizagem de esperança. Quando já ninguém mais me escuta, Deus ainda me ouve... Se me encontro confinado numa extrema solidão...o orante jamais está totalmente só” (Ib, nº 32); *a disponibilidade a agir e a pagar um preço de amor para realizar a esperança* - sobretudo ao serviço de quem sofre - , através da penitência, da reparação e do próprio martírio como forças de resistência à normalidade e à banalidade do mal; a *referência ao “juízo de Deus”*, medida suprema da defesa da dignidade do homem, da verdade e da justiça para toda a opção, fonte de sentido e de beleza para o coração que o acolhe, garante de que a palavra definitiva sobre a história será a da graça, do bem, da verdade, da justiça e da paz.

### **Refundar a esperança em tempos difíceis**

Por último, a atualização da mensagem de Fátima é um convite a refundar a esperança hoje. O mundo e a nossa sociedade atravessam uma situação de abatimento e ofuscamento da esperança.

*Os cenários do presente são ameaçadores, tornando a consciência pública profundamente insegura.* Espalha-se uma falta geral de orientação que deixa as pessoas na solidão existencial de quem perde o sentido da vida e provoca reações contraditórias: uns deixam-se tomar pelo pânico, outros caem na apatia; de um lado, o alarmismo que vê próximo o fim do mundo,; do outro, o fatalismo que leva as pessoas a caírem numa frieza social e numa insensibilidade impressionante (psychic numbing). Uma reação típica deste género é o “carpe diem”, o gozo do momento presente mesmo à custa dos vindouros, até dos filhos: “Comamos e bebamos, que amanhã morreremos”. Daí o mecanismo de contrair dívidas sobre dívidas à custa das gerações futuras que não podem protestar e também a opção de não criar muitos problemas gerando filhos. Esta atitude hedonista é expressão do niilismo extremo: a vida não tem sentido, celebremos o seu fim antecipando-o para hoje no melhor gozo imediato. A crise dos bancos de 2008 também teve aqui a sua origem nesta mentalidade.

*A doença mais grave da sociedade é a perda de confiança na vida, no sentido e na bondade da vida!*

Depois das duas guerras mundiais, do afundamento e descrédito do marxismo, depois da crise dos tecnicismos e dos capitalismo, depois da “suspeita” sobre as grandes mundividências e sobre os monoteísmos, perante o cenário ameaçador do niilismo e do relativismo pós-modernos e os efeitos da atual crise econômico-financeira, *hoje estamos perante a sagrada tarefa de refundar a esperança*. A crise dos ideais modernos não pode afundar-nos no desencanto do mundo e da vida e levar-nos ao desalento e à perda da esperança no futuro. Há que retomar e repensar o caminho da esperança a partir da promessa de Deus que ecoou em Fátima e nos urge - nas palavras do apóstolo Pedro -, a “esperar e apressar a chegada do dia do Senhor”, isto é, “os novos céus e a nova terra em que habita a justiça” (2 Ped 3, 12).

### **Dar um rosto à esperança: para uma esperança ativa e solidária**

Nesta linha, os teólogos da esperança dão particular relevo a estas duas atitudes em relação à vida e ao agir cristãos, ao seu modo de habitar o mundo: esperar e apressar ou resistir e antecipar.

*Saber esperar* significa, antes de mais, vigiar na oração para acolher o Deus que vem sempre de novo em cada dia. A oração especificamente cristã está unida à vigilância e vice-versa. A oração e a vigilância, a confiança do coração, os olhos bem abertos e os sentidos bem despertados para os sinais de Deus (ou sinais dos tempos) fazem parte da esperança e acompanham o agir cristão. A nossa esperança não se orienta só por critérios terrenos. “Apoia-se nas promessas de Deus que, tanto nos momentos bons como nos maus, nos dá coragem e orienta o nosso agir” (S. Salvi n. 35)

*Saber esperar* significa não se conformar às condições do mundo marcado pela violência e a injustiça, resistir ao pecado do mundo, às ameaças e seduções do presente. Quem espera a justiça de Deus, sabe que é possível um mundo melhor e que é preciso mudar o presente.

*Saber esperar* significa não se render ou capitular face à tirania das potências deste mundo nem à própria impotência, mas antes viver de “cabeça erguida”. Este é um efeito da redenção que se faz próxima (Lc 21, 28) e a atitude heroica dos homens livres.

*Saber esperar* é fidelidade na fé. A esperança não só dá asas à fé, mas também a torna capaz de resistir e perseverar até ao fim. Esta é a esperança testemunhada pelos mártires de todos os séculos.

*Apressar(-se)* significa a urgência e o imperativo a agir já agora no tempo presente em ordem à transformação do mundo à luz do futuro de justiça e paz que esperamos. Não aceitar as coisas tal como estão, mas vê-las como podem ser num futuro melhor e realizar já o possível ao nosso alcance significa mostrar-se à altura do futuro.

“Esperar e apressar o futuro do Senhor” significa, hoje, estar vigilante, resistir e antecipar, numa atitude de confiança no Senhor e de empenho solidário. *A esperança cristã só é verdadeira se é solidária.* Este é um dos aspetos que sobressai na mensagem de Fátima na oração pela paz e pela conversão dos pecadores bem como no convite à reparação.

Cada um espera com os outros, em comunidade, onde cada um é responsável pelos outros. O que tem esperança, sabe que a tem para os desesperados ou desesperançados, os pobres, os doentes, os cansados e oprimidos. No seu serviço e empenho no mundo tem que exercitá-la dando a vida para que os outros tenham vida, como Cristo e com Cristo. O amor dá um rosto à esperança!

Fazemos votos que este simpósio teológico-pastoral nos ajude nesta missão de refundar a esperança para o homem e o mundo de hoje, fazendo brilhar a sua beleza nos vários aspetos da mensagem. E todos nós façamos de Fátima um lugar e uma fonte de esperança sob a inspiração e a proteção de Nossa Senhora, mãe da santa esperança.

† *António Marto*, Bispo de Leiria-Fátima